

# CRONOLOGIA & LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS PROPRIETÁRIOS E INTERVENIENTES NA ZONA DAS VIRTUDES

HUGO BARREIRA (COORD.),  
ANA PATRÍCIA GONÇALVES  
JOANA ISABEL DUARTE

## CRONOLOGIA

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
Século XIV	Muralha gótica   presença da judiaria que vai condicionar o traçado da atual Rua das Taipas; a escolha deste sítio para implantação da judiaria foi ordenada por D. João I em 1386 [zona escolhida era a então pouco povoada zona do Olival].	Rua das Taipas
1582	Edificação do primeiro Tribunal da Relação no Campo do Olival [edifício profundamente danificado com o Terramoto de 1755].	Cadeia e Tribunal da Relação
Século XVII	Edificação de uma capela dedicada ao Senhor Jesus do Calvário Novo.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1611	Criação de uma vasta alameda, no local designado Cordoaria por iniciativa de Filipe II, pela falta de zonas verdes na cidade amuralhada, após a abertura da Rua das Flores (1521-1525) e da destruição da vasta zona de hortas que ocupava o vale do rio de Vila.	Cordoaria

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1619	O Manancial das Virtudes começa a ser explorado com a construção da Fonte do Rio Frio (mais tarde denominada «das Virtudes»).	Zona das Virtudes
1617-1619	Construção da Fonte do Rio Frio atualmente denominada Fonte das Virtudes   construção da alameda que lhe dá acesso.	Zona das Virtudes
1666	Edificação da Capela das Almas de S. José das Taipas.	Rua Dr. Barbosa de Castro
1686	Fundação da Roda dos Expostos.	Rua dos Caldeireiros, contígua ao hospital de D. Lopo
1730	Hospício de Santo António da Cordoaria é fundado pelos Frades Antoninos do Vale da Piedade, para instalar religiosos reformados a necessitarem de cuidados.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
[1744-1824]	Alçado de José Francisco de Paiva para a Casa da Quinta das Virtudes (não concretizado).	Casa da Quinta das Virtudes
1767	Requerimento de construção de uma capela, adossada à Casa da Quinta das Virtudes, por José Pinto Meirelles e Francisca Clara de Azevedo Aranha e Fonseca   Possível edificação da Casa da Quinta das Virtudes.	Quinta das Virtudes   Rua Azevedo de Albuquerque
1772	Construção da Fonte das Taipas encomendada à Câmara pelos moradores do Largo do Postigo das Virtudes com intenção de substituir um chafariz existente.	Rua das Taipas [?]
1786	Ordem da Santíssima Trindade é transferida para a Capela do Calvário Novo.	Cordoaria

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1786 e 1787	Construção do paredão das Virtudes.	Zona das Virtudes
1787 e 1804	A Junta das Obras Públicas inicia a demolição da muralha gótica, sendo uma das suas principais intervenções, para melhor expansão da cidade.	Porto
Final do século XVIII	Edificação do paredão que sustenta a plataforma do Passeio.	Passeio das Virtudes
1800	Previsto um alinhamento para Rua do Calvário (atual rua Dr. Barbosa de Castro), que se concretizou apenas parcialmente.	Rua Dr. Barbosa de Castro
1802	A Ordem da Santíssima Trindade abandona a Capela do Calvário Novo   Os Antoninos abandonam o Hospício de Santo António da Cordoaria   É instalada a aula de Desenhos e Debuxo no Hospício de Santo António da Cordoaria.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1820	O hospital militar é instalado na Cordoaria, a título provisório   Água que abastecia a fonte dos Fogueteiros terá sido encanada após a construção do paredão e dos seus três arcos, seguindo as suas vertentes para a Quinta das Virtudes.	Cordoaria   Rua Azevedo de Albuquerque
1825	Registo da transferência provisória da Roda dos Expostos para o prédio número 4 da Rua dos Fogueteiros   Nova sugestão de alinhamento, que dá origem à configuração atual da travessa de S. Bento e a rua das Taipas que desembocam no Jardim da Cordoaria.	Rua Azevedo de Albuquerque   Travessa de S. Bento; Rua das Taipas   Jardim da Cordoaria

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1832	Cerco do Porto   Nos armazéns de cereais da Cordoaria estavam aquartelados os soldados da 1ª Companhia de Infantaria e do Destacamento de Cavalaria da Guarda Real da Polícia do Porto.   Incêndio nos armazéns de cereais da Cordoaria   A Roda dos Expostos é transferida para a Rua da Cedofeita.	Porto   Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria   Rua de Cedofeita
1833	Hospício de Santo António da Cordoaria é aproveitado para arrecadar livros para a fundação da Biblioteca Pública do Porto; Fundação da Biblioteca Pública do Porto, por decreto de D. Pedro IV.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1834	Roda dos Expostos instala-se, novamente, na Rua dos Fogueteiros.	Rua Azevedo de Albuquerque
1838	A Roda dos Expostos é alojada no Hospício de Santo António da Cordoaria (Hospício dos Expostos)   Última ocupação do edifício antes da sua demolição, para dar lugar ao Mercado Provisório da Cordoaria que se queria ampliar.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
[c. 1840]	Funcionamento de um estabelecimento hortícola dirigido por Pedro Marques Rodrigues.	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes
1840	José de Azevedo Souza Vieira da Silva, requer a exploração de água para a Quinta.	Quinta das Virtudes
1842	José Joaquim Pereira Jordão manda ampliar um terreno que conflui para a Rua do Dr. Barbosa de Castro, onde se viria a erguer a casa nobre da família.	Rua Dr. Barbosa de Castro

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1843	Construção de um tanque para onde caía a água de uma fonte dita «dos Fogueteiros», no arco central do Paredão dos Fogueteiros.	Rua Azevedo de Albuquerque
1844	A propriedade da Quinta das Virtudes aparece associada a José Marques Loureiro.	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes
1848	Fundação do Horto das Virtudes por José Marques Loureiro (informação a partir de uma inscrição nas antigas cavaliças da Casa).	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes
1850	Colégio da Madame Podestá no número 44 da rua dos Fogueteiros.	Rua Azevedo de Albuquerque
1854	Mariana Emília Pereira Jordão Ferreira da Silva aumento o edifício da casa nobre da família Jordão   A Capela do Calvário Novo foi ocupada por uma padaria e posteriormente por uma taberna e um bordel.   O colégio da Madame Podestá muda de instalações para a Rua de São Bento da Vitória.	Rua Dr. Barbosa de Castro   Cordoaria   Rua de São Bento da Vitória
1864	Publicação do primeiro catálogo de especialidade botânica em Portugal.	—
1865	Presença do Horto das Virtudes na Exposição Internacional Portuguesa, no Palácio de Cristal (Porto).	Palácio de Cristal do Porto
1869	Início da construção do Mercado do Peixe no Sítio do Calvário Novo.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1874	Inauguração do Mercado do Peixe.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1884	Nascente que abastece a fonte das Virtudes é considerada imprópria para consumo por Tito de Bourbon e Noronha.	Fonte das Virtudes   Zona das Virtudes
1890	Horto passa a designar-se Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, sendo diretor Jerónimo Monteiro da Costa (fl. 1885-1906), após um período de agravamento do estado de saúde de José Marques Loureiro.	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes
1872	Demolição da capela Nossa Senhora da Conceição e Jesus, Maria e José.	Quinta das Virtudes
Finais século XIX	Implantação do Horto das Virtudes em parte do terreno da Quinta das Virtudes.	Quinta das Virtudes
1907	A casa nobre da família Jordão é ocupada pela Fábrica Portuense de Guarda-Sóis, Lda.	Número 14 do Passeio das Virtudes e Número 51 da Rua Dr. Barbosa de Castro
1916	Joaquim e Alfredo Ferreira da Silva Jordão (descendentes de Mariana Emília Pereira Jordão Ferreira da Silva) vendem a casa a um industrial que montou a Fábrica Portuense de Guarda-Sóis, Lda.	Número 14 do Passeio das Virtudes e Número 51 da Rua Dr. Barbosa de Castro
1901	Fundação da Fábrica Electra no número 21 da Rua dos Fogueteiros.	Rua Azevedo de Albuquerque
1910	Luís Couto dos Santos requer a construção de uma garagem para o Dr. Carlos de Azevedo Albuquerque num terreno pertencente à Quinta das Virtudes;	Rua Azevedo de Albuquerque
	Fonte das Virtudes é reconhecida e classificada como Monumento Nacional, pelo Decreto-Lei nº 136, 23 de junho de 1910: 2166.	Zona das Virtudes

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1911	Passeio das Virtudes e respetivo largo são alvo de ajardinamento e aformoseamento.	Passeio das Virtudes
1930	Passeio das Virtudes e respetivo largo são alvo de ajardinamento e aformoseamento.	Passeio das Virtudes
1935	Passeio das Virtudes e respetivo largo são alvo de ajardinamento e aformoseamento.	Passeio das Virtudes
1946	Ampliação do Mercado do Peixe   O Mercado do Peixe passa a ser designado por Mercado Provisório da Cordoaria.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1948	Referência à Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense   Transferência do antigo Mercado do Anjo para a Cordoaria.	Quinta das Virtudes   Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1952	Demolição do Mercado Provisório da Cordoaria (antigo Mercado do Peixe)   Os vendedores são deslocados para um novo local, o mercado do Bom Sucesso, na Boavista, construído para o efeito.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1958	Início da construção do Palácio da Justiça.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
Década de 60	A Casa da Quinta das Virtudes encontrava-se ao abandono, de «portas abertas, onde se entrava à vontade».	Casa da Quinta das Virtudes
1961	Inauguração do Palácio da Justiça.	Rua Campo dos Mártires da Pátria   Cordoaria
1963	É fundada a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas.	—
1965	O horto é adquirido pela Câmara Municipal do Porto;	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA ESPACIAL ATUAL
1965 (continuação)	A Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas instala-se na Casa da Quinta das Virtudes.	Casa da Quinta das Virtudes
Década de 1970	A Casa da Quinta das Virtudes é sujeita a obras no interior.	Casa da Quinta das Virtudes
1971	A Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas inaugura uma galeria, auditório e oficinas nos campos da serigrafia, litografia, gravura e cerâmica.	Casa da Quinta das Virtudes
1976	A Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas foi alvo de um atentado de bomba na madrugada de 7 de janeiro.	Casa da Quinta das Virtudes
Década de 1980	Remodelação do espaço da Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas.	Casa da Quinta das Virtudes
1984	Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas é uma cooperativa cultural reconhecida como organismo privado de utilidade pública.	Casa da Quinta das Virtudes
1989	A Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas adquire o edifício da Quinta das Virtudes diretamente aos proprietários, Dr. Henrique da Costa Alemão Teixeira e sua mulher Margarida Helena Relvas Navarro de Azevedo de Albuquerque da Costa Alemão Teixeira.	Casa da Quinta das Virtudes
1998	O horto recebe intervenções de requalificação.	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes
1999	O horto é aberto ao público, transformado em Jardim Municipal pela Câmara Municipal do Porto.	Jardim das Virtudes   Quinta das Virtudes



## LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS PROPRIETÁRIOS E INTERVENIENTES NA ZONA DAS VIRTUDES

NOME	DATA	ATIVIDADE
Alcino Soutinho	Década de 1980	Arquiteto que participa na remodelação da Casa da Quinta das Virtudes.
Alfredo Ferreira da Silva Jordão	1916	Descendente de Mariana Emília Pereira Jordão Ferreira da Silva.   Vende a Casa da família Jordão a um industrial que montou a Fábrica Portuense de Guarda-Sóis, Lda. [número 14 do passeio das Virtudes e número 51 da rua Dr. Barbosa de Castro].
Emílio David	1869-1871	Colabora com o José Marques Loureiro no Horto das Virtudes   Depois de 1871 Emílio David passa a administrar o seu próprio estabelecimento.
Francisca Clara de Azevedo Aranha e Fonseca	1767	Proprietária da Quinta das Virtudes.
Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa	Segunda metade do século XIX	Engenheiro Civil e Professor da Academia Politécnica   autor do projeto do Mercado do Peixe   direção das obras do Palácio da Bolsa e do Paço dos Estudos do Porto [atual Reitoria da Universidade do Porto].
Henrique da Costa Alemão Teixeira	Antes de 1989	Proprietários da Casa da Quinta das Virtudes.
Jerónimo Monteiro da Costa	1890 - 1910	Sócio de José Marques Loureiro neste ano, ao associar o seu negócio hortícola Costa & Costa ao Horto   É a partir desta fusão que nasce a Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, denominação que se manterá até à queda da Monarquia, tendo Jerónimo Monteiro como diretor   [...]

NOME	DATA	ATIVIDADE
Jerónimo Monteiro da Costa (continuação)	1890 - 1910	Nomeado chefe dos jardins e arvoredos da Câmara Municipal do Porto, assumindo o ajardinamento de várias zonas desta cidade.
João de Azevedo Sousa Vieira da Silva e Albuquerque	1834	Proprietário de uma casa da Quinta das Virtudes.
Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva e Albuquerque	Século XI	Bisneto paterno de José Pinto de Meireles e de Francisca Clara   Professor na Academia Politécnica do Porto   Proprietário da Casa da Quinta das Virtudes.
Joaquim Ferreira da Silva Jordão	1916	Descendente de Mariana Emília Pereira Jordão Ferreira da Silva   Vende a Casa da família Jordão a um industrial que montou a Fábrica Portuense de Guarda-Sóis, Lda. [número 14 do passeio das Virtudes e número 51 da rua Dr. Barbosa de Castro].
José de Azevedo Souza Vieira da Silva	1840	Proprietário da Quinta das Virtudes.
José Francisco de Paiva	1744 - 1824	Arquiteto portuense.
José Joaquim Pereira Jordão	1842	Manda ampliar um terreno que conflui para a rua do Dr. Barbosa de Castro, onde se viria a erguer a casa nobre da família [Casa da família Jordão].
José Marques Loureiro	Depois de 1840 - 1892	Ligação à propriedade das Virtudes   Fundador do Horto das Virtudes   Trabalho em colaboração com Pedro Marques Rodrigues nas Virtudes [?]   Substitui o seu mestre, Pedro Marques Rodrigues, enquanto floricultor no estabelecimento das Virtudes   Distinguido com o título Fornecedor da Casa de Sua Majestade, dado pela rainha D. Maria Pia   [...]

NOME	DATA	ATIVIDADE
José Marques Loureiro (continuação)	Depois de 1840 - 1892	Primeiro horticultor em Portugal a publicar um catálogo com os produtos à venda no seu estabelecimento   Publicação do Jornal de Horticultura Prática.
José Pinto Meirelles	1767	Proprietário da Quinta das Virtudes.
Luís Couto dos Santos.	1901	Engenheiro civil   Residia na Rua da Liberdade e alugava o número 21 da Rua dos Fogueteiros para a instalação das suas oficinas de latoaria   Possuía as casas situadas entre os números 9 e 13 da rua dos Fogueteiros (atual rua Azevedo de Albuquerque).
Madame Podestá	1850	Proprietária de Colégio Francês da Madame Podestá na rua dos Fogueteiros), número 44 (atual rua Azevedo de Albuquerque).
Margarida Helena Relvas Navarro de Azevedo de Albuquerque da Costa Alemão Teixeira	Antes de 1989	Proprietários da Casa da Quinta das Virtudes.
Mariana Emília Pereira Jordão Ferreira da Silva	[1854]	Ampliação do edifício da Casa da família Jordão e acrescento de portão.
Pantaleão de Seabra e Sousa	1617-1619	Vereador da Câmara (em 1604, 1608, 1617 e 1621)   É-lhe atribuído o risco da fonte das Virtudes.
Pedro Marques Rodrigues	c. 1840	Direção do estabelecimento hortícola [Horto das Virtudes].
Rodrigo António de Abreu e Lima	Final do século XVIII	Juiz da Alfândega   Mandou construir o Paredão das Virtudes.

BARREIRA, Hugo, GONÇALVES, Ana Patrícia & DUARTE, Joana Isabel (2017) — Cronologia e Levantamento dos principais proprietários e intervenientes na zona das Virtudes. *Jardim e Passeio das Virtudes: Uma Paisagem Histórica Urbana*. Porto, pp. 63-73.